LUCENA, A.; PINA, H.; MARTINS, F. (2024). ***Prefácio.*** The Overarching Issues of the European Area- How to efficiently combine sustainability, resilience and territorial management?, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 18-24
DOI: https://doi.org/10.21747/978-989-9193-48-2/compre

PREFÁCIO

A crescente intensificação das alterações climáticas, da urbanização descontrolada e da exploração inconsequente dos recursos naturais, dificulta um ordenamento sustentável dos territórios. Neste contexto, a conjugação entre sustentabilidade, resiliência e gestão territorial, assume um papel estratégico na promoção de um desenvolvimento equilibrado, capaz de responder às necessidades atuais e sem comprometer a continuidade das gerações futuras. Estes conceitos são interdependentes, razão pela qual devem ser integrados nas políticas públicas e nos instrumentos de planeamento, no sentido de promoverem a proteção ambiental, o desenvolvimento económico e a coesão social.

Há, porém, que recordar que a sustentabilidade constitui a base orientadora da gestão territorial contemporânea. Efetivamente, esta assenta na gestão racional e eficiente dos recursos naturais, na preservação dos ecossistemas e na promoção de modelos de desenvolvimento que conciliem as vertentes económica, social e ambiental. Assim, a sustentabilidade induz a um uso eficiente do solo e à redução da artificialização das paisagens, bem como à conservação da biodiversidade e à valorização dos diversos ecossistemas, melhorando, desta forma, a qualidade de vida das populações.

Por sua vez, a resiliência territorial, realça a capacidade dos gestores de um território possibilitarem a resistência desses espaços, para além de os adaptarem e recuperarem de perturbações de origem natural ou antrópica, como por exemplo, incêndios florestais, inundações, secas, sismos ou crises económicas. Num território resiliente, não só se mitigam, ou solucionam, os riscos percecionados, mas, fruto de experiências anteriores, também se reforça a sua capacidade de adaptação/regeneração. A integração da resiliência no planeamento territorial, é cada vez mais necessário, dado o aumento de fenómenos meteorológicos extremos associados às alterações climáticas.

Porém, só conjugando a sustentabilidade nas suas múltiplas vertentes, se obterá uma gestão territorial fundamentada num conjunto de políticas e instrumentos capazes de organizar a ocupação e a utilização do espaço de forma equilibrada e eficiente. Esta gestão inclui diferentes níveis de governação, que abarcam desde as administrações locais, às entidades nacionais e supranacionais. Tal exige uma governância multinível, mas com a participação ativa dos cidadãos.

Obviamente que, para um eficaz planeamento territorial, este tem de enraizar-se também em informação científica atualizada, sistemas de informação geográfica, modelos de avaliação ambiental e processos participativos que permitam identificar carências, objetivos, conflitos e oportunidades de desenvolvimento.

A conjugação eficiente destes três pilares (sustentabilidade, resiliência e gestão territorial) exige, contudo, uma abordagem integrada e multidisciplinar. É o que sucede neste volume intitulado ”THE OVERARCHING ISSUES OF THE EUROPEAN AREA/ GRANDES PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO EUROPEU - How to efficiently combine sustainability,

resilience and territorial management?/ Como conjugar eficientemente, sustentabilidade, resiliência e gestão territorial?". Para tal desiderato, em primeiro lugar, há que incorporar critérios de sustentabilidade em todas as fases do processo de planeamento territorial, privilegiando soluções baseadas na natureza e na reabilitação urbana, em detrimento da expansão citadina desordenada. Exige-se ainda a aposta na eficiência energética dos edifícios e na mobilidade sustentável. Assim se reduzirão as emissões de gases com efeito de estufa, se preservarão os ecossistemas e se dilatará a qualidade dos territórios.

Por outro lado, a inclusão da avaliação do risco e da adaptação às alterações climáticas nos instrumentos de ordenamento do território, é indispensável para reforçar a resiliência. De facto, a identificação de áreas vulneráveis, a limitação à ocupação de áreas que podem ser afetadas por riscos naturais e a delineação e implementação de infraestruturas verdes, correspondem a iniciativas que reduzem a exposição ao risco das populações e aumentam a capacidade de resposta perante eventos extremos. Simultaneamente, a monitorização contínua dos diversos indicadores, ambientais e territoriais, permite ajustar as políticas públicas às novas dinâmicas socioeconómicas e ambientais.

Mas outras dinâmicas têm de ser implementadas, como se constatará neste volume. É o caso da promoção da governança colaborativa. A participação das comunidades locais, mas também das instituições científicas, das empresas e das distintas organizações da sociedade civil, facilita a estruturação de soluções mais inclusivas e eficientes. Acresce que a transmissão de conhecimentos técnicos e científicos facilita a tomada de decisões, para além de legitimar as políticas de desenvolvimento territorial. Além disso, a participação ativa dos autóctones fortalece a consciência ambiental e a continuidade da cultura e tradições locais.

A inovação tecnológica, por seu turno, desempenha um papel relevante na articulação entre sustentabilidade, resiliência e gestão territorial. Ferramentas como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), a deteção remota por satélite, os sensores ambientais e a inteligência artificial, permitem monitorizar alterações no uso do solo, na sua correlação com a prevenção de riscos e na aposta num planeamento mais eficaz da gestão territorial, inclusivamente, em situações de emergência.

Contudo, persistem diversos obstáculos à implementação desta abordagem integrada. Na realidade, continua e por vezes incrementa-se, a fragmentação político-administrativa, para além dos *déficits* orçamentais e das divergências na seleção das estratégias económicas e sociais pelas diferentes entidades envolvidas. Exige-se, porém, uma adaptação e atualização permanente dos instrumentos de planeamento, o que justifica a continuidade da investigação científica e tecnológica, bem como a aposta na inovação, seguindo-se a divulgação dos resultados, como sucede neste volume.

Em suma, há que conjugar eficientemente sustentabilidade, resiliência e gestão territorial. Tal implica o desenvolvimento de modelos de planeamento integrados, preventivos e participativos, capazes de conjugar o desenvolvimento económico, a proteção ambiental e o bem-estar social. A adoção de políticas baseadas no conhecimento científico e no recurso a tecnologias inovadoras, sem ignorar a participação ativa da sociedade, constitui um fator basilar para a construção/manutenção de territórios mais seguros, inclusivos e ambientalmente equilibrados, única forma de enfrentar e controlar os desafios do século XXI.

Tendo em conta o referido anteriormente, compreende-se a edição do Ebook "**Grandes Problemáticas do Espaço Europeu**" cujo tema é "Como conjugar eficientemente, sustentabilidade, resiliência e gestão territorial?". São quatro capítulos assim estruturados: I - Espaços de baixa densidade: entre a resiliência, a tradição e a inovação, com cinco textos; II - A importância da preservação/revitalização ambiental na gestão e sustentabilidade dos territórios, com cinco textos; III - A multiplicidade de fatores de transformação territorial: alguns fundamentos e reflexos, com seis textos; e, finalmente, IV - Educação e Formação: impacte na evolução e gestão territorial, com quatro textos.

No capítulo I reuniu-se um conjunto de textos direcionado aos espaços de baixa densidade e aos desafios com que se confrontam, num contexto em que a resiliência, a tradição e a inovação estão presentes. Neste contexto, o primeiro texto designa-se "RURAL DISCONTENT, SPATIAL JUSTICE AND DISRUPTIVE POLITICS IN EUROPE", de Michael Woods. O autor analisa a dispersão territorial dos resultados eleitorais registados nas eleições dos Países Baixos, França e Portugal, sob uma perspetiva de políticas disruptivas quanto ao descontentamento rural. Apesar de se realçar nestes três países a importância dos resultados em espaços cuja ruralidade é mais vincada, os modelos e práticas disruptivas fazem com que imperem mudanças expressivas, e até radicais, distintas em cada país, o que evidencia que não há um modelo único na reivindicação e nas práticas políticas na Europa.

O segundo texto, da autoria de Maria das Mercês Cabrita de Mendonça Covas e de António Manuel Alhinho Covas, intitulado "TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE E ECONOMIA CRIATIVA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEORIA DO ATOR-REDE", explana e discute a economia criativa em territórios de baixa densidade, considerados espaços importantes onde se deve apostar com projetos e investimentos. Na realidade, a economia criativa agrega o conhecimento, a criatividade, a colaboração e a comunicação (4C), convergindo, desta forma, as quatro inteligências: a racional, a emocional, a natural e a artificial. Assim, a teoria do Ator-Rede, oferece uma alternativa para entender a sociedade, a cultura e a ciência, ao considerar que a realidade é construída através de interações complexas entre os diferentes atores e respetivas redes.

"ENVOLVER A COMUNIDADE NO FUTURO DO MUNDO RURAL: A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE LÍDERES RURAIS" é o terceiro texto deste capítulo, com autoria de João Almeida e Andrea Barbosa. Os autores destacam os desafios dos territórios rurais, como o despovoamento, o envelhecimento da população e a falta de oportunidades económicas, pois estes elementos comprometem a sustentabilidade e resiliência dos espaços rurais. Realçam também o impacte dos projetos de capacitação comunitária no desenvolvimento territorial, destacando a Academia de Líderes Rurais, um exemplo prático de empreendedorismo sustentável e de inclusão social.

Giorgia Bressan e Giorgia Scognamiglio são as autoras do texto "THE CONTRIBUTION OF AGRICULTURAL HOLDINGS LOCATED IN THE MOUNTAIN AREAS TO THE ENERGY TRANSITION: REFLECTIONS FROM ITALY". O estudo propõe examinar se a orografia influencia a distribuição espacial dos investimentos na produção de energias renováveis, especialmente nas áreas montanhosas. Os resultados evidenciam diferenças expressivas entre os municípios de montanha, pois estes apresentam níveis mais baixos de investimento em

atividades rentáveis de produção de energia renovável nas explorações agrícolas, do que os detetados nas áreas de planícies.

Finalmente, o quinto e último texto deste capítulo do E.book, "RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DEGRADADAS POR MINERAÇÃO, ESTUDO DE CASO: EMPRESA JJG ITABORAÍ LTDA/BRASIL", é da autoria de André Luís Pereira Ribeiro, Igor Cristiano Silva, Lucio Carramillo Caetano e Cefas Dutra Farina. Estes autores estudam a recuperação ambiental de uma antiga área de extração de areia, localizada no município de Itaboraí, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os trabalhos de exploração encerraram-se em 2020, todavia, em 2024, a área encontra-se recuperada, após aplicação dos controles ambientais considerados mais pertinentes. Esta recuperação teve por base o replantio de laranjeiras, bananeiras e capineiras, associado ao retorno das áreas de pasto. O estudo encerra-se com uma reflexão acerca da possibilidade de replicação deste exemplo na recuperação de outras áreas degradadas pela mineração, apostando nos sitemas de cultura existentes antes do início da extração mineral, ou obedecendo à forma exigida pelos organismos ambientais.

Posicionemo-nos no segundo capítulo que agrega estudos em que se realça a importância da preservação/revitalização ambiental na gestão e sustentabilidade dos territórios. O primeiro texto deste capítulo designa-se "GOVERNANCE IN TIMES OF SUSTAINABLE TRANSFORMATION – BUSINESS AS USUAL?" de Ulrike Grabski-Kieron. O texto questiona os discursos atuais sobre a transformação socioecológica no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sob o paradigma da transformação, entendida como uma mudança crítica do sistema socioecológico e da economia. Trata-se de uma investigação que toma como exemplo a governança na Alemanha, a partir da experiência da autora, e ainda os reflexos no desenvolvimento regional na Alemanha e na França.

O segundo texto deste capítulo é de Mary Cawley, com o título "THE MANAGEMENT AND CONSERVATION OF ATLANTIC SALMON AND ITS HABITAT IN THE RIVER MOY, IRELAND". O texto centra a sua discussão no esgotamento dos *stocks* de salmão no rio Moy, no oeste da Irlanda, um dos mais produtivos para a pesca de salmão no país. A autora deteta uma série de fatores naturais e humanos que afetam a quantidade de peixe obtido e o seu habitat, aquele onde o salmão passa parte do seu ciclo de vida. Com uma abordagem metodológica centrada no ator, Mary Cowley perspetiva obter as perceções sobre aqueles fatores, analisando de forma crítica sobretudo as publicações e relatórios que versam o esgotamento daquele peixe tão nobre.

O texto seguinte designado "SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: LIMITES E POSSIBILIDADES À LUZ DA GEOGRAFIA ECONÓMICA AMBIENTAL", de Leandro Dias de Oliveira, corresponde ao terceiro texto do capítulo II. O texto discute como têm sido adotados os modelos de sustentabilidade corporativa, nomeadamente pelas grandes empresas localizadas nas periferias brasileiras na atualidade. De facto, é notória uma crescente aplicação de um conjunto de medidas em torno da sustentabilidade corporativa. Agrega-se aos objetivos do autor, uma reflexão geopolítica e geoeconómica acerca dos modelos corporativos de gestão ambiental e as suas implicações territoriais entre as populações afetadas.

Lucio Carramillo Caetano, Cefas Dutra Farina, André Luís Pereira Ribeiro e Igor Cristiano Silva assinam o quarto texto deste capítulo II, com o título "A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

VOLTADA PARA A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS MINERADAS". Trata-se de um breve levantamento das principais leis vigentes no Brasil que versam sobre a obrigatoriedade das empresas de mineração em recuperar a área explorada. Apresentam as normas legais com origem tanto em órgãos gestores da mineração, quanto em órgãos gestores do meio ambiente. Os autores concluem que a legislação brasileira é rigorosa no que se refere às áreas exploradas, tendo como finalidade a devolução à sociedade das áreas intervencionadas, depois de adequadamente recuperadas.

O quinto e último texto do capítulo II é intitulado "PERCEÇÃO AMBIENTAL DA NATUREZA: PERSPETIVAS SOBRE AS ÁREAS PROTEGIDAS DA BAIXADA FLUMINENSE ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA" da autoria de Tayane dos Santos Guedes e Karine Bueno Vargas. O estudo apresenta o uso da fotografia da natureza como ferramenta para o reconhecimento das perceções sobre os ecossistemas da Baixada Fluminense, espaço geográfico periférico da região metropolitana do Rio de Janeiro/Brasil. Como principal reflexão deste trabalho, conclui-se que o uso de fotografias nas áreas protegidas pode contribuir para o despertar de novos olhares sobre esses espaços. De facto, ao aliarem educação e perceção ambiental à cidadania, aumentam o uso público e fortalecem o sentimento de pertença dos envolvidos, enquanto sensibilizam ainda a sociedade para proteger a biodiversidade e ressignificar os seus olhares sobre a natureza.

António Barros Cardoso inaugura o terceiro capítulo desta obra com o texto "TURISMO NO "VALE DOS SOLARES" – CASAS, HISTÓRIAS E ESTÓRIAS". O artigo versa sobre a prática e o papel do turismo em espaços clasificados como patrimónios materiais e imateriais localizados no Vale do Lima. Para a execução deste trabalh o autor selecionou bens culturais, como casas históricas e solares que constam do inventário da Direção Geral do Património Cultural. Os exemplos multiplicam-se, evidenciando um indelével património que urge preservar e divulgar.

No segundo texto intitulado "REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE "PÓS-TURISTA", de José Luís Braga, discute-se o conceito de "pós-turista" no contexto do pós-fordismo, da globalização e do pós-modernismo. Diante de várias proposições, entende-se que o pós-turista está ciente da sua qualidade de turista, e que o turismo é um "jogo" e não uma experiência turística singular. Conclui enfatizando que as novas formas de turismo privilegiam, cada vez mais, o prazer imediato, em detrimento do reforço das memórias e das experiências coletivas.

"ELEMENTOS SOCIAIS, ECONÓMICOS E POLÍTICOS PARA PENSAR O ACESSO A ÁGUA NA PERIFERIA DA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO – UM OLHAR A PARTIR DO CENSO IBGE E DO SNIS DE 2022" é o terceiro texto do capítulo III deste E.Book. Da autoria de André Santos da Rocha, Raphael Vianna e Júlio Majerowicz Maneschy, este artigo expõe uma "radiografia" do acesso à água na metrópole do Rio de Janeiro, tendo por base as informações disponibilizadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Informações referentes a 2022 em ambos os casos, têm como escopo a reflexão sobre as diferentes clivagens sociais e perfis sócioculturais existentes nas suas periferias. Os autores entendem que o problema social do acesso à água não está relacionado apenas com o caudal disponibilizado pelos corpos hídricos, mas, sobretudo, com as condições gerais de acesso, sustentadas e/ou manipuladas pelas estruturas sociais e políticas do poder.

Por seu turno, Anna Marocco escreve o quarto texto designado "QUEERING URBAN PLANNING: FROM GENDER GEOGRAPHIES TO INCLUSIVE URBAN PLANNING". A autora examina questões de justiça socioespacial relacionadas com minorias sexuais e de género, ainda que com enfoque central na defesa de uma maior inclusão e representação social destes grupos no planeamento urbano. A proposta principal é, de facto, mostrar a importância e o potencial impacto da integração das perspetivas "*queer*", propondo estratégias práticas para que os decisores políticos e planeadores territoriais, promovam um urbanismo transformador e expansivo, com cidades mais inclusivas e justas.

Já o quinto texto deste capítulo III, designado "ENTRE O GLOBAL E O LOCAL: A GREVE FEMINISTA INTERNACIONAL", da autoria de Célia Taborda, expõe como o ativismo digital contribuiu para o emergir de novas interações, numa simbiose entre ativismo digital e de ações de rua, numa espécie de *continuum* relacional, corroborando a importância da defesa da igualdade de géneros e da luta contra várias formas de opressão, como a injustiça económica. Esta pesquisa analisa a dimensão e as formas de ação globais da greve feminista internacional, iniciada em 8 de março de 2017, no Dia Internacional da Mulher, e a sua expressão local, em Portugal, um país em que os feminismos quase se dissiparam durante o regime ditatorial. Ressurgiram, entretanto.

João Luís J. Fernandes assina o último texto do capítulo III designado "NOTAS DE UMA VIAGEM A CHERNOBYL. LEITURAS ENTRE A GEOGRAFIA POLÍTICA E CULTURAL". Defende a tese da concretização desta viagem como uma vivência performativa que proporciona a reflexão sobre as múltiplas dimensões de um acontecimento trágico ocorrido em Chernobil, em 1986. O seu desejo despoletou, assim que foram criadas as necessárias condições, a deslocação, em 2017, à Zona de Exclusão de Chernobyl. Neste artigo, registam-se os locais visitados, mas numa íntima correlação com reflexões e associações de ideias, decorrentes de notas coligidas ao longo do seu trajeto. Estas perceções proporcionam uma experiência entre a Geografia Cultural e a Geografia Política.

O artigo "MAPAS TÁTEIS PARA A ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS NO JARDIM BOTÂNICO DA UFRRJ, SEROPÉDICA/RIO DE JANEIRO, BRASIL", dos autores Gustavo Mota de Sousa, Tainá SILVA e Yasmin PINHEIRO, inaugura o quarto e último capítulo deste E-book. O objetivo deste estudo é a demonstração da importância de como a construção de mapas táteis proporcionam a identificação dos espaços do Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (JB-UFRRJ). Esta aposta visou trazer maior divulgação e acessibilidade a esta Unidade de Conservação, localizada dentro do Campus Universitário implantado no município de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Após uma breve explanação sobre a linguagem tátil, constata-se que esta técnica inclui processos de generalização e a inserção de *hachuras* para a criação de alto relevo, decorrente da impressão em papel microcapsulado (swell paper). Tal técnica possibilitou a ampliação do número de visitantes cegos, ou com baixa visão, ao universo da cartografia, o que é extremamente favorável, inclusivo.

Continuando a desenvolver textos relacionados com a educação/formação e seus impactes na evolução e gestão territorial, o segundo artigo intitula-se "METHODOLOGICAL PROJECTIONS OF THE CURRICULA CONTENT FOR THE SUCCESSFUL

IMPLEMENTATION OF NEW CURRICULUMS IN GEOGRAPHY AND ECONOMICS IN THE HIGH SCHOOL STAGE IN THE BULGARIAN SCHOOL", das autoras Stella Dermendzhieva e Tamara Draganova. O artigo orienta-se para a melhoria da prática pedagógica dos professores na Bulgária, alicerçada nas novas exigências metodológicas associadas ao ensino dos conteúdos geográficos, das ferramentas didáticas e dos métodos de lecionação da geografia e da economia no ensino secundário. Assim se obedece às alterações introduzidas nos conteúdos educativos, currículos, regulamentos de avaliação e estratégias, exemplificando-se com o primeiro grau do ensino secundário (8º ao 10º ano). Perspetiva-se, com estas alterações, que o aluno tenha a oportunidade de autorrealização profissional, social e pessoal.

Já o terceiro texto, denominado "INNOVATIVE STRATEGIES AND METHODS OF TRAINING GEOGRAPHY AND ECONOMICS FOR EUROPE, BALKAN PENINSULA AND BULGARIA IN 7TH GRADE", também da autoria de Stella Dermendzhieva e Tamara Draganova, aprofundam a temática anterior, evidenciando a modernização associada à digitalização, tendo em vista o aumento da qualidade educativa, o aperfeiçoamento das ferramentas metodológicas e a introdução de estratégias, modelos e métodos de formação inovadores.Com a alteração dos novos curricula desde 2024, preservou-se o estudo da Europa, Península Balcânica e Bulgária, mas alterando os métodos didáticos e metodológicos. Passou a incluir a inteligência artificial, *software* capaz de detetar relações de causa e efeito e gerar previsões, recomendações ou decisões baseadas em informações incompletas. Estas alterações são exemplificadas neste artigo através da disciplina de "Geografia e Economia" para o 7º ano de escolaridade. Os resultados preliminares são muito positivos.

Finalmente, o último artigo do capítulo IV deste E.book tem a autoria de José António Oliveira e de Maria João Polidoro. Intitula-se "A FORMAÇÂO PROFISSIONAL NO TERCEIRO SETOR: RESULTADOS DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO NORTE DE PORTUGAL". Os autores atestam que a formação profissional na Região Norte é uma realidade, muito embora não cumpram o estipulado na legislação. Ainda assim, a maioria das instituições é sensível à importância da formação profissional para o aumento dos conhecimentos e das competências dos seus trabalhadores, possibilitando a aquisição de novos saberes e práticas, articulados com objetivos institucionais cada vez mais exigentes.

Esperamos que os nossos leitores usufruam dos belos textos deste E-book, com temas tão reflexivos e cruciais para a ciência geográfica, mas também para outras valências científicas como a sociologia, o direito, a economia ou mesmo a história e a psicologia, num quadro multidisciplinar, ampliando o debate e o fortalecimento da Ciência no mundo contemporâneo.

Dezembro de 2024

Andrews LUCENA

Helena PINA

Felisbela MARTINS